

# Casa de praia

Iluminação aconchegante e dimerizada caracteriza residência em Caraguatatuba



Por Erlei Gobi



**A ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE CARAGUATATUBA, LOCALIZADA NO LITORAL** norte de São Paulo, é uma cidade cheia de belezas naturais exuberantes. Caraguá, como é carinhosamente chamada pela maior parte de seus moradores e frequentadores, está a apenas 186 quilômetros da capital paulista e proporciona uma gama de opções para os turistas como, por exemplo, o Parque Estadual da Serra do Mar, que abriga trilhas, cachoeiras com piscinas naturais e diversas espécies de pássaros, animais e plantas. No entanto, o principal atrativo da cidade é sua extensa orla, com 40 quilômetros de praias tropicais, entre elas a Brava, com boas ondas e ideal para surfistas; a Martin de Sá, ponto de encontro dos jovens tanto de dia quando à noite; a do Indaiá, onde se encontram a pista oficial de bicicross e a de pouso para ultraleves; a Prainha, famosa pela Pedra do Jacaré; entre várias outras.

A praia da Cocanha, localizada a 12 quilômetros do centro de Caraguá, é conhecida por suas águas calmas e cristalinas – perfeita para crianças e idosos – e ideal para a prática de pesca e mergulho ou para quem procura apenas um bom banho de mar. Foi em frente a esta praia, habitada principalmente por pescadores artesanais e com uma vista privilegiada de Ilhabela, que um antigo visitante da cidade decidiu construir sua casa de veraneio.



Projetada pelo arquiteto Luiz Alberto Hopf, esta residência de 1.500 metros quadrados de área útil, localizada no pé da Serra do Mar, é composta por muitos materiais naturais típicos da uma região litorânea, como madeira e palha. “Como é uma casa de praia, possui um ambiente bem informal. Por estar localizada no alto de um morro, tem uma vista espetacular, que é o maior patrimônio do local. A intenção foi fazer um grande espaço linear, para que todos pudessem desfrutar desta paisagem mesmo estando dentro da residência”, explicou.

Günter Parschalk, titular do studioix e autor do projeto luminotécnico, fez grande uso de lâmpadas halógenas, mas optou pelos LEDs em alguns casos. A temperatura de cor varia entre 2700K e 3000K e toda a área social da casa possui a possibilidade de dimerização. “O cliente vai passar grandes temporadas na casa e receberá filhos e netos. Para criar um clima mais aconchegante, decidi pelo uso predominante de halógenas, já que o projeto receberia um sistema de automação”, disse. Além disso, todas as luminárias foram desenvolvidas em cobre, pela Lightworks. “O dono da residência conheceu o Airton Pimenta e me consultou sobre a possibilidade de fechar um pacote completo para a fabricação de luminárias especialmente

desenhadas para o projeto, e eu, por conhecer o trabalho da Lightworks, não vi problema algum”, completou o lighting designer.

### Jardim interno

A área do jardim interno, onde há uma área de paisagismo e um espelho d’água com alguns vasos e uma estátua oriental, recebeu iluminação por meio de uma série de projetores direcionais, equipados com MR 16 de 50W, instalados abaixo do beiral do telhado. “Estas peças foram projetadas para jogar focos de luz na parede de pedra, nos vasos e na fonte de água. A ideia foi a de valorizar o paisagismo e dar destaque nos objetos e elementos presentes dentro d’água”, afirmou Günter.

Para a vegetação vertical presente no jardim, como palmeiras e uma jabuticabeira, optou-se por luminárias enterradas com lâmpadas PAR 30 de 75W, sendo os focos mais fechados nas palmeiras e os focos mais abertos na jabuticabeira, para valorizar o volume da copa da árvore. Algumas colunas de madeira receberam um pequeno spot de sobrepor com lâmpada MR 16 de 50W para destacar detalhes da arquitetura. “A ideia foi dar valor às texturas da madeira para marcar o volume das colunas

Jardim interno recebeu projetores direcionais, equipados com MR 16 de 50W, para destaque dos elementos no espelho d’água; luminárias enterradas com PAR 30 de 75W para a vegetação; e arandelas nas paredes com lâmpadas halógenas de 50W.





e servir, também, como um balizamento para quem transita pela casa”, comentou o lighting designer. No entorno do ambiente há, ainda, arandelas nas paredes com lâmpadas halógenas de 50W que emitem luz para cima e para baixo, auxiliando a visualização e a circulação com luz difusa no perímetro do ambiente.

## Residência

A área social da casa é um grande ambiente linear que engloba salas de estar, jantar, home theater, parte do bar, entre outros. No entanto, apesar de não haver divisórias, cada espaço é delimitado pelas enormes vigas de eucalipto que sustentam o telhado, revestido com forro de tábuas de pinho. A iluminação geral se dá por meio de linhas de LED de 5W/m na cor âmbar instaladas sobre as vigas de madeira, jogando luz para cima, clareando e valorizando o madeiramento.

Na parte central do forro, em cada ambiente há projetores duplos orientáveis com lâmpadas halógenas AR 111 de 35W – com focos abertos e fechados – que servem para iluminar situações de tarefa, como as mesas de centro e de jantar, e para destaque na decoração. “Estas luminárias modulares iluminam de forma bem uniforme o

tampo branco da mesa de jantar”, disse Guinter. Já na parte mais periférica dos espaços foram instalados projetores com lâmpadas halógenas de 50W para destacar com focos de luz as paredes, obras, aparadores, vasos, etc. “Não utilizamos muitas luminárias pendentes, pois como a casa está em uma encosta próxima ao mar e possui muitas aberturas pode ventar muito”, completou.

Sobre a mesa de bilhar há um pendente com três “pratos” invertidos, de cobre, equipados com lâmpadas halógenas de 50W, com fechamento em vidro jateado. “Neste espaço, mantivemos o padrão de linguagem e a referência estética e cultural característica de espaços com mesas de sinuca”, elucidou o lighting designer.

Luminárias pendentes em formato cúbico, com estrutura metálica e fechamento em tela de cobre com lâmpadas halógenas de 50W marcam a iluminação do bar. Embaixo do tampo do balcão, na parte interna, há uma linha de LED de 5W/m, dimerizável, para auxiliar na tarefa de quem estiver manuseando algum alimento ou bebida. Na parte do fundo deste espaço, em um nicho formado pela janela, há, no teto, uma luminária linear em cobre, com fechamento acrílico leitoso e lâmpadas T5 de 25W a 3000K, formando uma iluminação contínua, quase como uma san-

Iluminação geral da residência por meio de linhas de LED de 5W/m na cor âmbar instaladas sobre as vigas de madeira. No teto, projetores com halógenas de 50W destacam os objetos nas paredes, enquanto luminárias duplas orientáveis com AR 111 de 35W servem para situações de tarefa.



A iluminação da estrutura de eucalipto da área externa seguiu o mesmo conceito da parte interna da casa, enquanto um sistema de LEDs RGB subaquáticos, de 8W e 12W, ressalta a piscina.

ca, e proporcionando luz uniforme na bancada de trabalho.

### Área externa

A área externa da residência possui uma piscina, um deck de madeira e um estar coberto, com estrutura de eucalipto e cobertura em palha Santa Fé. A iluminação deste espaço seguiu o mesmo conceito da parte interna da casa, com fitas de LED de 5W/m, na cor âmbar, acima das vigas de madeira, jogando luz para o alto, valorizando a estrutura e a cobertura, e spots direcionais, no forro, com lâmpadas halógenas de 50W, focando no centro do ambiente. Além destes elementos, há também pequenas arandelas cilíndricas em cobre com lâmpadas halógenas de 50W fazendo downlight nos pilares. “Esta luz valoriza os elementos verticais da arquitetura e, ao mesmo tempo, ilumina o ambiente”, explicou Guinter.

A piscina possui um sistema de LEDs RGB subaquáticos. No primeiro nível foram utilizados LEDs de 8W, enquanto no nível mais baixo optou-se por LEDs de 12W. “Este sistema RGB permite a possibilidade da mudança de cores ou da fixação de apenas uma tonalidade. Como não sou fã de muita variação de cor, propus uma série de programações, incluindo azul turquesa e verde esmeralda,

algo mais próximo de água mesmo, já que a piscina é revestida com pedra balinesa de tom verde claro”, afirmou o lighting designer. O balizamento no deck, feito com embutidos de piso em LED branco de 0,5W a 2700K, serve como um limite visual, pois à noite é difícil distinguir onde ele termina, já que o guarda corpo é de vidro, em frente a uma paisagem escura.

Ainda na parte externa há alguns terraços, como os dormitórios, que possuem pé-direito duplo. Nestes espaços foram utilizados projetos enterrados no piso com LEDs de 12W/10°, que lavam os pilares e dão uma clareada na estrutura de madeira e no beiral. Na área da churrasqueira também foi utilizada a mesma solução, acrescida de spots com halógenas de 50W sobre a mesa. No paisagismo, há alguns projetores com lâmpadas de vapor metálico de 70W e 150W a 3000K, instalados no solo, jogando luz na copa de árvores nativas de grande porte.

Uma parede lateral da casa revestida de pedra com textura, assim como no jardim interno central, recebeu focos de luz para destaque deste elemento diferenciado por meio de projetores no beiral do telhado, com lâmpadas halógenas de 50W. Em outras paredes da área externa foram instaladas sancas lineares com fita de LED de 5W/m na cor âmbar, projetando luz para o beiral de forma a “soltá-lo” da estrutura da casa. ◀



Ficha técnica

**Projeto luminotécnico:**  
Guinter Parschalk/  
studioix

**Projeto arquitetônico:**  
Luiz Alberto Hopf

**Luminárias:**  
Lightworks

**Fitas de LED:**  
Brilia

**LEDs subaquáticos:**  
Sodramar

**Lâmpadas e reatores:**  
Osram e Phillips